

# PMDB faz acordo e deixa Ulysses convocar convenção

BRASÍLIA — A bancada do PMDB na Câmara aprovou por aclamação sugestão do deputado Miro Teixeira (RJ) para que a Executiva Nacional do partido convoque a Convenção Nacional pemedebista e defina a duração do mandato do presidente José Sarney. Apesar das tentativas de esvaziar a reunião — o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, convocou à mesma hora uma reunião com os deputados do Nordeste — houve quórum, mas no fim Miro Teixeira e o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, fizeram um acordo: quem definirá a data da Convenção será a Executiva — ou seja, o presidente Ulysses Guimarães.

"Foi um ganho político inimaginável", avaliou Miro Teixeira, que criticou o ministro da Fazenda por tentar esvaziar a reunião. "Espero que ele tenha revelado aos deputados nordesti-

nos as verdadeiras razões da construção da Ferrovia Norte-Sul e da 'Operação Patrícia' de compra de café, no mercado futuro de Londres." O deputado Roberto Cardoso Alves (SP), da corrente moderada do PMDB, também achou boa a proposta, mas o deputado Domingos Leonelli (BA), ligado aos progressistas, não gostou: "Remetemos tudo às calendas gregas", criticou, argumentando que na mão do presidente Ulysses Guimarães a Convenção acabará não sendo convocada.

O líder do PMDB na Câmara, Luís Heffri que, disse que fará tudo o que estiver ao seu alcance para a convocação da Convenção, mas o próprio Ulysses Guimarães explicou que a data de 6 e 7 de junho, proposta por Miro Teixeira, está muito em cima.

## PFL quer romper já com governo

Rompimento imediato da aliança com o PMDB e entrega de todos os cargos, incluídos os de ministros. Essa decisão de 17 líderes de bancadas estaduais do PFL reunidos no hotel Eron foi comunicada no final da tarde ao presidente do partido, Maurício Campos. Milton Sales, líder da bancada estadual mineira, e João Tezza, do Acre, em conversas informais antes do encontro, afirmaram que é uma tendência quase unânime nas bases a convocação de eleições diretas para presidente em 88.

— Não vamos tratar desse tema aqui, mas isso é certo. Todos queremos eleições no próximo ano — disse Tezza. Sales rebateu afirmações do líder do partido no Congresso, José Lourenço, de que as bancadas estaduais, na verdade, estariam pressionando para obter cargos: "Ao

que me consta só quem indicou, além dos ministros, foram os deputados federais e ex-governadores."

João Tezza lembrou a dificuldade de algumas bancadas em "fecharem" com a posição do rompimento imediato: "A Bahia, por exemplo, tem o ministro Antônio Carlos Magalhães; e Pernambuco acaba de ter o Joaquim Francisco nomeado para o Interior. Mesmo assim, fora as lideranças, o pessoal todo quer romper."

— Nós não estamos levando nada nessa aliança. Estamos é nos comprometendo com o desastre da política econômica do PMDB que fica em cima do muro. Quando veio o Cruzador ou seu líder, Pimenta da Veiga, nem foi à reunião no Palácio. Depois que deu certo todos se abraçavam.

## Brizola agora só quer diretas

O ex-governador Leonel Brizola disse que o PDT defende a realização de eleições diretas para presidente em novembro de 88, simultaneamente às eleições municipais. Não era esta, contudo, a proposta inicial do partido. Brizola lembrou que o PDT desejava, de fato, a realização de eleições gerais, para presidente e para o Congresso Nacional, após a promulgação da nova Constituição, mas o ex-governador acha que essa proposta não seria bem recebida pelos parlamentares eleitos em 86.

"Essa idéia dificilmente vingará devido aos interesses dos congressistas. Nós não vamos ter forças para superar o pragmatismo natural que predomina no Congresso", admitiu. Brizola dis-

se ainda, na entrevista que concedeu ontem na sede do PDT, que não vê relação alguma entre o tempo de duração do mandato do presidente José Sarney e de seu sucessor, pois considera que o mandato de Sarney é transitório, não devendo ultrapassar os quatro anos, enquanto a Constituinte deve ter liberdade para definir a duração do mandato que achar conveniente para presidente. "A rigor, Sarney deveria ter tido apenas dois anos. Ele deveria convocar logo as diretas, como o Figueiredo fez", disse Brizola, referindo-se à convocação das eleições para governador em 82, feita pelo então presidente João Figueiredo.

Brasília — Wilson Pedrosa



"Eu gosto desse velho", disse Lula após a conversa

## Lula a Ulysses, como em 84: — Vamos iniciar a campanha?

— Ulysses, vamos comandar a campanha das diretas?

— Quando?

— Agora. O PT, como sempre, já está na frente.

— Eu sempre levei a pior. Eu te dava microfones, palanques, e você era mais aplaudido que eu.

— É, mas você, nessa brincadeira, fez 22 governadores.

O diálogo foi travado entre o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e o líder e presidente do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, na Mesa da Constituinte, enquanto no plenário os parlamentares discutiam também o mandato do presidente José Sarney. Ulysses, que presidia os trabalhos, foi surpreendido com o convite e virou-se rapidamente para identificar o interlocutor. Lula estava apenas repetindo um convite que fizera há três anos, quando Ulysses aceitou não só participar, como coordenar a campanha das diretas já.

Lula, até hoje, se recorda de uma advertência recebida de Ulysses em plena campanha. Os dois e mais o então presidente do PDT, Doutel de Andrade, retornavam de um comício em Cuiabá e, em pleno voo, o presidente do PMDB alertou: "Nós colocamos o povo na rua. Ele está lá. Quem vai tirá-lo?" Lembrou também que quem acabou tirando foi o próprio Ulysses, com a campanha da eleição de Tancredo Neves pelo Colégio Eleitoral.

"Vocês sabem de uma coisa? Eu gosto desse velho. Sei que não vou conseguir desta vez

carregar o Ulysses comigo, porque ele, afinal de contas, tem muita responsabilidade com o governo. Ele é vice do homem", reconheceu depois Lula, em conversa com amigos. Foi tão generoso nos elogios ao presidente do PMDB que se permitiu até uma comparação entre Ulysses e o ex-governador Leonel Brizola, comandante do PDT, de quem tem evitado falar ultimamente:

"Pessoalmente, eu me sinto melhor com o velhinho. O Ulysses é mais humilde que o Brizola. Ele tem jogo de cintura e ganha a gente pela humildade. Politicamente, a melhor aliança para o PT é com o PDT."

— O Ulysses não se encaixa na aliança com o PT porque ele é mais conservador que o Brizola? — indagou um amigo.

— Olha, o Ulysses é isso que nós conhecemos. Eu desconfiaria muito se ele viesse com propostas avançadas. Nessa idade, até é bom que ele não seja muito avançado. Eu, quando tinha 30 anos, era mais avançado também. Agora, com 41 anos, me sinto muito moderado.

Mesmo assim, o presidente do PT não perdeu a esperança de arrastar grande parte do PMDB para a campanha das diretas. Acha que a saída de Dilson Funaro do Ministério da Fazenda estimulou os pemedebistas insatisfeitos com Sarney. "Pode-se dizer tudo do Funaro, mas ele tinha cacife para enfrentar os grupos econômicos. Esse Bresser não está com nada."

A crise do PMDB com o governo é analisada de forma singular por Lula: "A reforma ministerial saiu igualzinha às articulações do PT."